

MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE, CONSCIENTIZAÇÃO, EDUCAÇÃO

Francisco José de Farias¹

Francisco Josinelton Freitas de Araújo²

Gutemberg Assis Costas³

José Alexandre Pereira⁴

Márcia Egina Câmara Dantas Freire⁵

RESUMO

Diante da problemática que acarreta a situação que rege a Educação Ambiental (EA), geralmente é compreendido como uma metodologia avaliativa com os benefícios em que cada indivíduo possa desempenhar um papel participativo como membro essencial do processo de ensino/aprendizagem, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Dessa forma mostra-se alguns dos problemas ambientais gerados pelos danos criados, sobretudo o desenvolvimento para um sistema de vida que grande parte da população adotou, na qual a ‘sobrevivência’ do homem promove várias mazelas ambientais, em virtude na utilização exagerada dos recursos naturais. Esse descontrole exagerado priorizou uma situação de crise insustentável para o meio ambiente. O presente estudo, tem como objetivo ligar e estabelecer a relação entre a Educação Ambiental e questões abordada frequentemente em nosso cotidiano, comumente divulgada como alerta na mídia. As questões ambientais precisam de uma nova concepção de consciência e necessitam de novos estudos das ciências que permitam a construção de saberes em conjunto, por meio novas transformações e da exploração dos limites com as fronteiras que, simultaneamente, apartam e aproximam as disciplinas relevantes aos recursos naturais. O desenvolvimento sustentável ocorre a partir de um estudo científico que satisfaça as necessidades do momento que pode não suportar essas ações, sem comprometer a capacidade dos recursos para as gerações futuras, pois o saber ambiental emerge de uma reflexão sobre a construção da própria vida humana na Terra. Pode-se inferir que conseguir um sistema sustentável só será possível mediante a meios e comprometimento com o futuro de sobrevivência espécies através de educação ambiental. Deve-se buscar e procurando uma evolução intelectual do ser humano, além de instaurar a EA, cada sociedade deve ter meios para implantar o comprometimento para se entender realmente sobre o que é sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Meio ambiente, Sustentabilidade, Conscientização, Educação

¹ Graduando do Curso Tecn. Gestão Ambiental do Instituto Federal- IFRN. fariasfrancisco824@gmail.com;

² Graduando do Curso Tecn. Gestão Ambiental do Instituto Federal- IFRN. nelthonn@gmail.com;

³ Graduando do Curso Tecn. Gestão Ambiental do Instituto Federal- IFRN. sgtzefilho@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso Tecn. Gestão Ambiental do Instituto Federal- IFRN. Gutemberg@gmail.com;

⁵ Professora Orientadora. Graduada em Gestão Ambiental - UERN. Especialista em Geografia e Gestão Ambiental – FIP. Especialista em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido – IFRN. Mestra em Ambiente, Tecnologia e Sociedade – UFERSA. marciaegina@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O lixo ou resíduos sólido é um dos principais problemas nos grandes centros urbanos, pois é um dos principais agentes poluidores, principalmente com relação a materiais descartáveis. Uma maneira de diminuir a quantidade de resíduos sólidos é aplicando medidas de conscientização, como projetos de educação mostrando a importância de redução o consumo e também como podemos reutilizar e reciclar produtos. Com tudo isso pode-se promover eventos voltados para a educação ambiental nos municípios e provar o despertar de interesse coletivos em reaproveitar, reciclar, reutilizar diversos tipos de materiais, pois muitos deles contribuem com a poluição. Deve-se ainda, incentivar a coleta seletiva em sua rua, estimular a criatividade e a iniciativa de começar a confeccionar muitos objetos tais como: casinha para animal de estimação, moradores de rua, casa de boneca para crianças, dentre outros. Agindo assim, o ser humano estará contribuindo para a reutilização de alguns recursos.

Deve-se propor soluções viáveis para a resolução de problemas ambientais gerados pela poluição dos recursos naturais; procurar mostrar como a Educação ambiental seguida em conjunto por diversas pessoas e instituições pode ser útil para o planeta. Cada cidadão pode ser de fundamental importância na soma do processo de ensino, aprendizagem e consciência. É importante que, cada pessoa ou comunidade seja, ativamente comprometida e participativa da resolução de cada um dos problemas ambientais existente, e com isso procurar soluções, resultados dentro de suas funções realizadas, como agentes transformadores de ações, por meio dos ensinamentos com as habilidades, competências e pela formação de atitudes, através de condutas responsáveis, condizentes ao exercício da cidadania. É no momento da busca de novas descobertas, em que o meio ambiente sofre degradação, o caminho para vencer os obstáculos passa pela atitude participativa e pela educação, conhecimento, capazes de proporcionar uma mudança comportamental cujo princípio básico fundamenta que “as pessoas devam fazer parte do processo de decisões que afetam suas vidas” (CAVALCANTI, 2010, p. 127).

O projeto Meio ambiente, Sustentabilidade, Conscientização, Educação, foi pensado a partir de discussões a respeito da realidade ambiental da cidade, mediante a constatação de fatores que influenciam diretamente na dinâmica de sua população e geram impactos ambientais que comprometem a dinâmica dos ecossistemas a fauna e flora.

Assim levando em consideração as características climáticas da região Nordeste, e o fato de que temos um ecossistema único e muito frágil com o agravante de grandes

fenômenos naturais que deixam mais da metade dos reservatórios da cidade como seus níveis de água muito baixo acarretando impróprios para o consumo, até mesmo para banho, em consequência também de poluição desses, em função da má gestão de resíduos sólidos e o decadente sistemas de saneamento básico da cidade, que também contribui para a poluição destes, identificamos a poluição dos recursos hídricos como um dos problemas mais sérios e preocupantes; daí a importância de tal projeto, tendo em vista necessidade e importância da água para a realização de atividades cotidianas e manutenção da vida humana e animal, e principalmente o regime de chuva irregular da região nordeste.

“A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida” Conferência Intergovernamental de Tbilisi (1977)

METODOLOGIA

O trabalho ora apresentado se baseou em teóricos como STERLING (ANO??) que, argumentam que a educação ambiental assumiu, nesses contextos, expressões reducionistas em vários aspectos: ao tratar a crise ambiental como uma crise meramente ecológica; ao confundir o meio ambiente com a natureza; ao desprezar suas dimensões políticas, éticas e culturais; ao apresentar uma abordagem fragmentada e acrítica da questão socioambiental; ao aplicar metodologias disciplinares, não participativas e de corretas baixa criatividade e ao propor respostas comportamentais e tecnológicas para problemas de maior complexidade (STERLING, 2001; TILBURY, 1996; SAUVÉ, 1997). Que estudam sobre Sustentabilidade, como também dar ênfase aos problemas e as consequências do uso abusivo de recursos naturais nos quais mostra e traz para a vida social e particular, autores como: PHILIPPI JR, Arlindo (2002), entre outros, que nos ensina como entender essa difícil relação entre a sustentabilidade em parceria como meio ambiente.

A pesquisa bibliográfica é básica e obrigatória em qualquer modalidade de pesquisa. De forma geral, qualquer informação publicada (impressa ou eletrônica) é passível de se tornar comparativa a uma fonte de sugestão orientada para fins. Os livros se constituem nas principais fontes de referências bibliográficas. Na visão de Freire-Maia (1998), a ciência que

já foi produzida e testada, denominada como meio-disciplinar sugerido, está disponível na literatura.

Segundo Vergara (2000), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas para análise e sobre os aspectos de estudo direto e indiretamente ligado à nossa temática em pauta. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de fornecer ao investigador uma fonte de instrumento analítico para qualquer tipo de pesquisa, mas também pode esgotar a si próprio.

É esperado com a educação surta efeito sobre a população, que consiga atingir o almejado, que a população participe, busque, aprender, e reproduzir todas as ideias que foi passada, de forma efetiva e produtiva, e que os órgãos competentes, que busquem novos recursos para ajudar a prevenir a poluição e também proporcionar a despoluição dos recursos ambientais, em nível teórico e prático.

Após todas as etapas propostas, é esperado que a comunidade deem seu melhor, que se consiga despertar na população a preocupação em conservar e cuidar do meio em que vivem, assim como a consciência da responsabilidade individual e coletiva de cada um nesse processo, que a população adote atitudes ecologicamente, que aprenda a realizar e de fato realize a coleta seletiva em suas residências, que as pessoas compreendam a importância de cuidar do meio ambiente a qual fazemos parte, suas obrigações, responsabilidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal objetivo deste trabalho é desenvolver um estudo sobre **Meio ambiente, Sustentabilidade, Conscientização e Educação**: é de promover conscientização com educação sobre a importância na preservação do ecossistema, com o intuito de minimizar os impactos ambientais em ambientes urbanos e rurais, provocados pela má gestão do lixo e a degradações provocadas pelo homem.

“A educação ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação.”
Conferência Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária – Chosica/Peru (1976)

O trabalho Meio ambiente, Conscientização, Educação tem como objeto o estudo da realidade, ecológica e ambiental, constatada mediante elaborações de atos educativas de conscientização que temos que respeita o nosso meio ambiente.

Por tanto, a ação proposta começa com etapas, como teóricas, como o desenvolvimento de palestras e encontros, que envolvam a população, que divulguem a importância de respeita o meio ambiente e desperte a curiosidade da comunidade a respeito do mesmo. O conhecimento de uma educação que podem ajudar no processo de despoluição dos recursos ambientais, em lugares públicos com temas relacionados à gestão de resíduos sólidos e despoluição, em parcerias com escolas e universidades de alguns municípios, é de vital importância para uma vida melhor.

“A Educação Ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. Ela deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e com responsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais.” SORRENTINO et al, Educação ambiental como política pública, 2005.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental é um fator relevante para conseguir a parceria entre a comunidade, empresas e governo. Somente com esta junção de forças a revolução ambiental se consolidará, e as próximas gerações terão um planeta melhor para viver e suprir suas necessidades. As dificuldades econômicas, sociais e ecológicas causados pelo atual modelo de desenvolvimento são imensos, tendo em vista algo que se tem lutando desenvolvimento como base que sejam amplos e difusos, tendendo com isso à homogeneização e, também contrariando os princípios fundamentais da sustentabilidade, degradando, o meio ambiente, como o desgaste dos solos, a poluição do ar e da água e, além de colocar em perigo o próprio desempenho dos sistemas de fertilidade para a vida. Neste contexto, é pertinente conjecturar sobre os modelos de desenvolvimento e sustentáveis, economicamente viáveis e socialmente aceitáveis. É preciso reafirmar o estabelecimento do que é a sustentabilidade, não sendo possível dissociar os elementos: político, social, econômico e principalmente ecológico, que colocam em evidência as complicações de meios sociais e políticos já existentes em uma

sociedade. O princípio da sustentabilidade atualmente está voltado na busca de ações ecologicamente corretas e viáveis. Fato esse, que vem fazendo com que as empresas também se voltem para o termo sustentabilidade em suas ações, afinal o mercado está cada vez mais consciente e ao mesmo tempo exigente com relação às questões ambientais, portanto, surge com a globalização em que a (EA) gera e, a capacidade do sistema em manter o seu estado constante no tempo e no espaço de sobrevivência, a tal ponto de incorporar a problemática da relação homem x natureza. Na atualidade a sustentabilidade é uma alternativa para a idealização de um contexto ideal, justo, produtivo, saudável e com qualidade de vida, onde as pessoas possam viver por muito tempo e satisfazer as suas necessidades e desejos, de modo a não comprometer o meio e a existência de outras gerações que estão por vir (KISIL, 2008). Com esse processo todos saem beneficiados nessa luta, ou seja, com a sustentabilidade poderá se ter o desenvolvimento de empresas, da produção e da preservação, pois, beneficia a todos os elementos de uma sociedade para que haja o desenvolvimento sustentável e voluntariamente terá o progresso pleno das atividades das espécies e humano base no comprometimento com o meio ambiente, este poderá continuar a nos oferecer os recursos necessários para a existência e benefícios de todos na superfície terrestre.

Van Bellen (2006) ressalta que após esses acontecimentos o problema se tornou mais globalizado, a mentalidade da população foi sendo modificada e a relação sociedade/meio ambiente passou a ser observada de forma mais crítica. Essa reflexão levou a novas alternativas de relação da sociedade com o meio ambiente, que passou a buscar a redução nos impactos produzidos pelo homem. Como consequência, a sociedade presenciou diversos episódios e eventos em prol do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

1º parte projeto integrador II polo Caicó!!Meio Ambiente como Sustentabilidade, Conscientização e Educação (1)CAVALCANTI, Clóvis (org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 3.ed. São Paulo: Cortez, Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

LEFF, Enrique. Agroecologia e saber ambiental. Porto Alegre, v. 3. n. 1. Jan/Mar: 2002.

PHILIPPI JR, Arlindo; ALVES, Alaôr Caffé; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (ed.). Meio ambiente, direito e cidadania. São Paulo: Signus Editora, 2002.

LAYRARGUES, Philippe Pomier (coord.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

LIMA, G. da C. **O debate da sustentabilidade na sociedade insustentável**. Disponível em: http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/arqs/gustlima_ambsoc.pdf. Ambiente & Sociedade – Vol. VI nº. 2 jul. /dez. 2003. Acesso em: 17 mar. 2016

LOUREIRO, C., LAYRARGUES, P. P., CASTRO, R. S. C. (orgs.). **Pensamento Complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.

NOAL, F.O. (org.) et al. **Tendências da educação ambiental brasileira**. 2.ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000. 263p.

OLIVEIRA, E. M. **Educação Ambiental; uma abordagem possível**. Brasília: IBAMA, 1998, 154p. (Coleção Meio Ambiente, Série Estudos Educação Ambiental n.1)

www.scielo.br/pdf/asoc/v6n2/a07v06n2.pdf

TRISTÃO, M. **As dimensões e os desafios da educação ambiental na sociedade do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.169-183.